

CONCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM SOBRE O DOENTE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONCEPT ON ACADEMIC ASSISTANCE IN NURSING ON MENTAL PATIENT: REPORT OF EXPERIENCE

CONSEPTION DE ASISTENCIA ACADEMICA ENFERMERÍA EN PACIENTES MENTALES: INFORME DE LA EXPERIENCIA

Bruno Vilas Boas Dias¹

RESUMO

O objetivo foi de evidenciar o impacto percebido pelo aluno concluinte do curso de enfermagem em relação ao que este pensava/conhecia quando se depara com a realidade de estágio. O método: relato de experiência do professor de saúde mental em estágio curricular supervisionado de um curso de graduação em enfermagem no período de 2009 a 2013 por meio de entrevista não-diretiva. Emergiram-se as representações: “medo do paciente”; “inválidos, agressivos, estranhos e até irracionais”; “podemos conversar com eles normalmente?” “difícil visualizar a implementação da reforma psiquiátrica”. O aluno na realidade do estágio de saúde mental entende o respeito ao usuário em todas as esferas do cuidado.

Descritores: serviços de saúde mental; enfermagem psiquiátrica; assistência ao paciente.

ABSTRACT

The aim was to highlight the impact perceived by the student conclusive of nursing in relation to this thought / knew when faced with the reality of probation. The method: experience report of Professor mental health curricular supervised an undergraduate degree in nursing in the period from 2009 to 2012 through non-directive interview. Emerged the representations: "fear of the patient," "invalid, aggressive, strangers and even irrational," "we usually talk to them?" "Difficult to see the implementation of psychiatric reform". The students actually stage mental health understands respect to the user in all spheres of care.

Keywords: mental health services, psychiatric nursing, patient care.

¹ Enfermeiro. Professor do curso de graduação e pós graduação do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiaí. Aluno do mestrado acadêmico da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Email: bruno.dias@anchieta.br

RESÚMEN

El objetivo era poner de relieve el impacto percibido por el estudiante de enfermería concluyente en relación con este pensamiento / sabía cuando se enfrentan a la realidad de la libertad condicional. El método: relato de experiencia de la salud mental, el profesor curricular supervisada una licenciatura en enfermería en el período de 2009 a 2012 a través de entrevista no directiva. Surgido las representaciones: "el temor del paciente", "no válido, agresivos, extraños e irracionales incluso", "solemos hablar con ellos?" "Difícil ver la implementación de la reforma psiquiátrica". Los estudiantes realmente en escena de salud mental comprende el respeto al usuario en todas las esferas de la atención.

Descriptor: Servicios de Salud Mental; Enfermería Psiquiátrica; Atención al Paciente

INTRODUÇÃO

Nós profissionais devemos ser capazes de analisar situações complexas, de optar de maneira rápida e refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e exigências éticas, de escolher entre um ilimitado campo de conhecimento, técnicas e instrumentos, e adaptar de forma crítica, nossas ações e resultados. Como docente tenho a incumbência de supervisionar e preparar os alunos concluintes do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiaí/SP em estágio no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Saúde Mental de uma cidade circunvizinha para serem profissionais competentes.

Os CAPS são dispositivos estratégicos da mudança de modelo assistencial em saúde mental, atualmente em curso no Brasil. São serviços extra-hospitalares destinados a atender prioritariamente pessoas em situação de grave e persistente sofrimento mental, visando o cuidado/tratamento e a integração social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

A unidade destinada ao estágio supra citado é classificado como CAPS II, e os alunos cumprem 50 horas de carga horária. O grupo é de no máximo dez alunos. Além do contato diário dos alunos com os pacientes, eles são estimulados a entender a reforma psiquiátrica na prática, realizam atividades juntamente com os pacientes, acessam prontuários e presenciam em algumas oportunidades as discussões de caso promovidas pela equipe multiprofissional, assim como episódios de crise que porventura venham a

ocorrer. Também colocam em prática a sistematização da assistência de enfermagem. Outro aspecto importante relacionado a atuação dos acadêmicos é a elaboração de treinamentos/debates referentes a reforma psiquiátrica que são transformados em apresentações com dinâmicas para todos os profissionais da unidade.

Como professor preocupo em prepara-los de forma a oferecer a chance de construir sua opinião ancorada em dados concretos, ou seja, provocá-los para desencadear suas ações. Pois o processo de ensino-aprendizagem deve basear-se em metodologias ativas, nas quais o aluno passa a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores, por sua vez, no papel de mediadores e facilitadores. Outro aspecto a se considerar é o cenário real do qual o estágio provê. O aluno tem condição de estar com o paciente, conversar e participar de atividades direcionadas, fato que consiste na criação de experiências construídas por eles (WALL, PRADO, CARRARO, 2008).

Sendo assim, o docente precisa dar significado ao que ensina, para dessa forma despertar o desejo do aluno pelo conhecimento. Atitudes que permitam o diálogo entre docente/aluno, sem preconceitos entre senso comum/ciência, contribuem para o entendimento da realidade, descobrindo a aplicabilidade das teorias na prática (SILVA, SILVA, RAVALIA, 2013).

As dificuldades e angústias que o aluno vivencia no relacionamento com o paciente, o professor e o ambiente produzem efeitos positivos e negativos referentes às primeiras experiências práticas do aluno junto aos pacientes, principalmente quando o transtorno mental existe. (SILVA, SILVA, RAVALIA, 2013).

Dessa forma, o currículo antes linear, predominantemente pautado em conteúdos cumulativos, passa a dividir espaço com o currículo estratégico, pautado em competências de aprendizagem com vistas à solução de problemas. A rotina, antes centrada na realização de exercícios, perde espaço para a resolução de problemas. A enfermagem por evidência (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

Portanto, o professor precisa se perceber como pessoa e não só como um profissional, pois o professor é o maior responsável por determinar o tipo de interação que haverá entre ele e o aluno. E o aluno deve ser compreendido como aquele que precisa

aprender e por isso, buscar o conhecimento do professor. Estudos demonstram que o aluno espera ser ouvido e respeitado em suas opiniões, além de receber incentivo à participação (BOSQUETTI, BRAGA, 2012).

Este relato de experiência torna-se relevante já que poderá auxiliar os colegas professores a conhecerem a compreensão que os alunos têm do doente mental. E também, que os professores reflitam sobre a maneira como vêm trabalhando, subsidiando possíveis reestruturações em seu trabalho que se façam necessárias para o ensino da assistência em saúde mental.

OBJETIVO

Evidenciar o impacto percebido pelo aluno concluinte do curso de enfermagem em relação ao que este pensava/conhecia quando se depara com a realidade de campo de estágio em CAPS.

MÉTODO

O estudo é um relato de experiência do professor responsável pelo estágio de saúde mental do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiaí, em um CAPS II de uma cidade do interior do estado de São Paulo, atualmente atendendo cerca de 400 pacientes. Foi realizado entre os anos de 2009 e 2013 com alunos do sétimo e oitavo semestres do curso de graduação em enfermagem.

No início do estágio e no final foram compiladas informações com os acadêmicos sendo que o tema norteador nos dois momentos foi: seu sentimento e expectativas na abordagem do paciente com transtorno mental. Essas informações foram extraídas no dia que antecedia o estágio e dez dias depois no fechamento.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista não-diretiva que é originária de uma técnica psicoterapêutica, centrada no cliente e desenvolvida por Carl Rogers. É utilizada para obter informações baseadas no discurso livre do entrevistado. É uma

maneira de receber informações do entrevistado da maneira que ele desejar, manifestar em seus atos o significado que têm no contexto em que ele se realiza por meio de um tema geral em estudo, levando o entrevistado a um processo de reflexão (LAKATOS e MARCONI 1995; CHIZZOTTI, 2005)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande maioria dos alunos afirmaram “medo do paciente”, outros exclamaram “podemos conversar com eles normalmente?”. Houve quem mencionasse “considerava todos inválidos, agressivos, estranhos e até irracionais”. Como muitos pacientes não têm o apoio da família para acompanhamento durante o tratamento remeteu os alunos a relatarem e debaterem a ideia de “dificuldade de visualizar a implementação efetiva da reforma psiquiátrica”.

Entende-se que a família é a garantia de continuidade do tratamento, progresso nas terapêuticas implementadas e proteção social. Foi dessa forma que no contexto da saúde pública tem-se buscado cada vez mais eliminar as alternativas institucionalizadoras como os manicômios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002; ACOSTA, VITALE, 2008).

No atual contexto, o processo de reforma psiquiátrica que passamos aos alunos e que em estágios eles presenciam tem que ir além de conceitos de simples modificação das estruturas físicas, mas da reelaboração de concepções, de dispositivos e das formas encontradas para que se possa relacionar, comprometendo-se com os interesses daqueles a quem se presta assistência. Há de se entender que a desinstitucionalização somente ocorre com a participação efetiva da família. Ao pensar sobre a assistência em saúde mental, a inserção da família é um elemento indispensável para a Reforma Psiquiátrica (AMARANTE, 2007).

O estigma é o resultado de um processo cognitivo normal de avaliação de ameaças e riscos que organiza os conhecimentos sociais e determina as autopercepções que nos remete a entender o motivo de associar a doença mental com o sobrenatural e agressão física sempre de forma iminente e sem causa. São elas: a ignorância e ideias

preconcebidas relativas à natureza dos transtornos mentais e de seu tratamento; fatores culturais, tais como as diferenças em crenças específicas e no que diz respeito a origem dos transtornos mentais entre outras. A estigmatização tem componentes cognitivos e comportamentais e ambos devem ser alvos de ações específicas para sua redução (GRAHAM *et al*, 2007).

A cultura é constituída por costumes, moral, leis, artes, crenças, conhecimentos e hábitos adquiridos pelo homem em uma sociedade, desse modo, a saúde e a doença são influenciadas por este contexto, além do reconhecimento à pessoa e das formas de tratamento, entretanto o medo do doente mental deve ser tema de discussão para que se mude a ideia de perigo ou risco físico generalizando todos os pacientes sem dar atenção para o seu diagnóstico e sinais e sintomas de fato apresentados (GRAHAM *et al*, 2007).

Ao compartilhar essa experiência trazemos uma breve reflexão que evidencia a estigmatização da loucura fato que contribui para que o usuário perca sua cidadania, sofra preconceitos e seja segregado da sociedade.

Por outro lado, o CAPS busca substituir o modo asilar e operar com outra conotação teórica e técnica que não a da psiquiatria tradicional. Seus pressupostos destacam o atendimento aos sujeitos em sofrimento psíquico, assim como a reabilitação psicossocial, visando promover o exercício da cidadania, maior grau de autonomia possível e interação social (CÍNTIA, FERNANDO, 2011).

A articulação dos serviços da rede de saúde mental com serviços de outras áreas se faz pertinente e necessária, já que neste campo não basta o oferecimento de dispositivos ligados à saúde, mas sim de setores de cultura, lazer, moradia, justiça, serviço social, que possibilitem maior circulação dos sujeitos em sofrimento psíquico no espaço da cidade, promovendo a reinserção social e o resgate da autonomia (RODRIGUES, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato da inserção do aluno em campo de estágio diante do que é real com vistas a comparar com o ideal, com intermédio do professor, trazendo a literatura para a

discussão, abarcando cada situação vivenciada na psiquiatria propicia humanização e garante respeito ao usuário no atendimento em todas as esferas do cuidado, haja visto que, a doença mental esta presente em todas as fases da vida e no tocante a nossa área de atendimento, em todas as especialidades.

E o aluno entendido também como educador e formador de opinião tem a oportunidade de prover mudanças efetivas na sociedade para o respeito e inserção do doente com transtorno mental.

REFERÊNCIAS

1. ACOSTA AR, VITALE MAF. Família: **redes, laços e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez; 2008.
2. AMARANTE P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2007.
3. BOSQUETTI LS, BRAGA EM. **Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular**. [Internet]. [acesso em 2012 Novembro. 26]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: **os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília; 2004.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Relatório final da III Conferência Nacional de Saúde Mental, 2002**. Brasília; 2002.
6. CÍNTIA N, FERNANDO SJ. **O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011; 45(5): 1157-1163. DOI: 10.1590/S0080-62342011000500018.
7. CHIZZOTTI A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7 ed. São Paulo: Cortez; 2005.

8. GRAHAM N, LINDESAY J, KATONA C, BERTOLOTE JM, CAMUS V, COPELAND JRM *ET AL*. Redução da estigmatização e da discriminação das pessoas idosas com transtornos mentais: **uma declaração técnica de consenso**. Rev. Psiq. Clín. 34 (1); 39-49, 2007.
 9. LAKATOS EM, MARCONI MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas; 1995.
 10. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. [Internet].[acesso em 2013 Abril. 11]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivoDFSS/pdf/Enf.pdf>
 11. RODRIGUES LR. "**Só quem sabe da doença dele é Deus**". **O significado da doença mental no contexto cultural**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 2001.
 12. SILVA RM, SILVA ICM, RAVALIA RA. **Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado**. [Internet].[acesso em 2013 Abril. 11]. Disponível em: <http://www.foa.org.br/praxis/numeros/01/37.pdf>
 13. WALL ML, PRADO MLDO, CARRARO TL. **A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas**. Acta Paul Enferm. 2008;21(3):515-9.
-

Recebido em: 27/06/2013

Aceito em: 08/10/2013